



Formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva: um olhar para pesquisas publicadas em anais de eventos (2009 – 2013)

Paula Lucion

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Brasil

paula-lucion@hotmail.com

Anemari Roesler Luersen Vieira Lopes

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Brasil

anemari.lopes@gmail.com

Patrícia Perlin

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Brasil

patiperlin@yahoo.com.br

Simone Pozebon

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Brasil

sipoufsm@gmail.com

Vanessa Züge

Universidade Federal de Santa Maria/UFSM
Brasil

nessazuge@hotmail.com

Resumo

Com a preocupação voltada à formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva, o presente artigo visa apresentar uma investigação que tem por objetivo analisar as publicações de eventos relacionadas à formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva, a fim de inventariar e sistematizar as produções publicadas, e compreender aspectos que as versam. Assim, consideraram-se pesquisas publicadas no período de 2009 a 2013, nos seguintes eventos: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática

(SIPEM), Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE). Os resultados evidenciam a carência de publicações vinculadas à Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva e a formação de professores, concluindo-se sobre a importância de desenvolver estudos, bem como de ampliar espaços de formação contemplando essa perspectiva.

Palavras-chave: Formação de professores; Educação Inclusiva; Educação Matemática.

Considerações iniciais

As pessoas com deficiência, ao longo de um considerável tempo, foram excluídas de diferentes espaços, dentre eles a escola comum, onde não tiveram seus direitos reconhecidos perante a sociedade e as leis que regem a Educação. Salienta-se que as barreiras atitudinais, que consistem em preconceitos, estereótipos resultantes na discriminação, e as barreiras arquitetônicas, que são limitações relacionadas ao espaço físico, contribuíram para que ocorresse o isolamento social e educacional dessas pessoas.

Assim, inicialmente, a Educação Especial organizou-se de forma substitutiva ao ensino comum, o que impulsionou a criação de instituições especializadas como escolas e classes especiais, isto é, operou como um sistema paralelo de ensino. No entanto, a partir do findar dos anos oitenta e, principalmente, nos anos noventa do século XX, pôde-se observar no cenário brasileiro o movimento pela inclusão.

A Constituição Federal promulgada em 1988 especifica, no Artigo 3º, Inciso IV, como um dos objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Brasil, 1988). Neste sentido, estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola (artigo 206, Inciso I), bem como assegura o Atendimento Educacional Especializado (AEE), o qual deve ser ofertado preferencialmente na rede regular de ensino (artigo 208, Inciso III).

Consoante a Constituição Federal, no ano de 1996 foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394, que preconiza e certifica direitos ao aluno com deficiência. No Artigo 59, Inciso I, afirma-se que os sistemas de ensino assegurarão a esses alunos “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicas, para atender às suas necessidades” (Brasil 1996), já no Inciso III é referenciada a necessidade de professores da rede regular capacitados.

Diante dessas reflexões, destaca-se que a inserção de alunos com deficiência em instituições de ensino regular, em decorrência do processo/política de inclusão, requer maior atenção quanto à formação de professores nessa perspectiva. Também, em relação à formação do professor que ensina Matemática no contexto da Educação Inclusiva há muito por ser explorado.

Sendo assim, a presente pesquisa¹ possui como objetivo analisar as publicações de eventos relacionadas à formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva, a fim de inventariar e sistematizar as produções publicadas, e compreender aspectos que as versam.

Em virtude do objetivo delineado o presente artigo apresenta inicialmente o referencial teórico no qual se pauta esta pesquisa, no que se refere à nossa preocupação com a formação de professores e a Educação Inclusiva; em seguida os dados obtidos, onde são contempladas as publicações e algumas reflexões; e, por fim, as considerações finais.

Breve referencial teórico

No que refere ao ensino de Matemática, encontra-se atualmente diversos estudos que apontam o ensino deste componente curricular como um problema para alunos e professores (Moura et. al., 2012). A qualidade de ensino nesta área do conhecimento parece ser um grande desafio, principalmente, quando ocorre a inclusão de alunos com deficiência, visto à maneira como, por vezes, é ministrado o ensino e devido a estes estudantes apresentarem algumas peculiaridades no processo de aprendizagem.

Destaca-se que o número de matrículas de alunos com deficiência na rede regular de ensino cresce continuamente em decorrência, principalmente, de políticas públicas que contemplam à escolarização desse alunado. Dados do Censo Escolar evidenciam que no cenário brasileiro o número de matrículas desses alunos na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e Educação Profissional, totalizavam 306.136 no ano de 2007, já em 2012 o número de matrículas ampliou para 620.777, o que demonstra o quadro a seguir:

Quadro 01

Dados do Censo Escolar/ Matrículas de Educação Especial

Ano	Classes comuns (alunos incluídos)					
	Total	Ed. Infantil	Funda- mental	Médio	EJA	Ed. Profissional
2007	306.136	24.634	239.506	13.306	28.295	395
2008	375.775	27.603	297.986	17.344	32.296	546
2009	387.031	27.031	303.383	21.465	34.434	718
2010	484.332	34.044	380.112	27.695	41.385	1.096
2011	558.423	39.367	437.132	33.138	47.425	1.361
2012	620.777	40.456	485.965	42.499	50.198	1.659

¹ A pesquisa está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (GEPEMAT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que desenvolve o projeto “Educação Matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Princípios e Práticas da Organização do Ensino”, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Observatório da Educação (OBEDUC).

Fonte: Adaptação de MEC/Inep/Deed (2012).

No entanto, a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino não consiste apenas no acesso a escola e permanência junto aos demais alunos; implica em fornecer meios para que possam participar do proposto, em proporcionar uma educação de qualidade para todos. Martins et. al. (2006) estabelece que:

“O processo educativo inclusivo traz sérias implicações para os docentes e para as escolas, que devem centrar-se na busca de rever concepções, estratégias de ensino, de orientação e de apoio para todos os alunos, a fim de que possam ter suas necessidades reconhecidas e atendidas, desenvolvendo ao máximo as suas potencialidades” (Martins et. al., 2006, p. 20).

Nesta perspectiva, atribui-se relevância à formação continuada para os professores, envolvendo um processo formativo que propicie a aquisição de conhecimentos de forma crítica e reflexiva. Assim, faz-se importante pensar uma formação de qualidade, que seja adequada às necessidades profissionais em contextos sociais, bem como profissionais em evolução e que repercuta na qualidade de ensino (Imbernón, 2011, p. 103). Ressalta-se que a formação perpassa a profissão de ser professor, pois os saberes intrínsecos são adquiridos em diferentes momentos, ou seja, é imprescindível considerar a constituição enquanto pessoa. Isaia (2009) refere que:

(..) o professor é um ser unitário, entretido tanto pelo percurso pessoal (ciclo vital), quanto pelo profissional (os diversos caminhos construídos ao longo da profissão). Vale entender que ele se forma a partir das relações que estabelece com os outros que lhe são significativos e, ainda, com a história sociocultural, geracional e pessoal. (Isaia, 2009, p. 95).

Compreende-se, desse modo, que a formação, inclusive do professor que ensina Matemática no contexto da Educação Inclusiva, abrange para além do espaço acadêmico da universidade, pois envolve saberes construídos anteriormente, bem como prossegue durante toda a vida profissional. Assim, a formação abarca um movimento processual e permanente de constituição do professor influenciado pelo trajeto de vida dos sujeitos, pelas experiências que lhes são significativas.

Nesse contexto, concebe-se que o professor se constitui, também, a partir das relações que estabelece com o outro, sendo que “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando” (Nóvoa, 1995, p. 26). E no constituir-se professor, ao longo da trajetória como indivíduos e como grupos, são percorridos caminhos conflitantes.

Pensando na formação do professor Abraham (2000) desenvolve a ideia de labirinto, instituindo-o como símbolo de um caminho difícil que a de se percorrer antes de chegar à meta (Abraham, 1986). Ao transcorrer sobre está metáfora Isaia (2009) afirma que o labirinto “evoca, simultaneamente, a certeza e a incerteza, o buscado e o encontrado, sendo sua essência o movimento pela busca, ambos responsáveis pelo desenvolvimento pessoal e profissional desses profissionais” (Isaia, 2009, p. 101).

Podemos pensar na ideia de labirinto relacionada, de certa maneira, ao processo de ensino da Matemática para alunos com deficiência em classe comum. Alguns professores diante da inclusão sentem a necessidade de rever metodologias de ensino, de buscar o aperfeiçoamento

profissional em virtude de incertezas que surgem, e conforme declara Isaia (2009) o professor necessita vivenciar o labirinto, percebendo que pode tomar outras decisões e experimentar novos caminhos.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2009), concebendo a ligação entre as dimensões pessoais e profissionais na produção de identidade dos professores, menciona cinco disposições que considera essenciais para a definição desse profissional, e constrói suas ideias em torno da “necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão” (Nóvoa, 2009, p. 28). As cinco disposições são: o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipe e o compromisso social, conforme a seguinte figura:

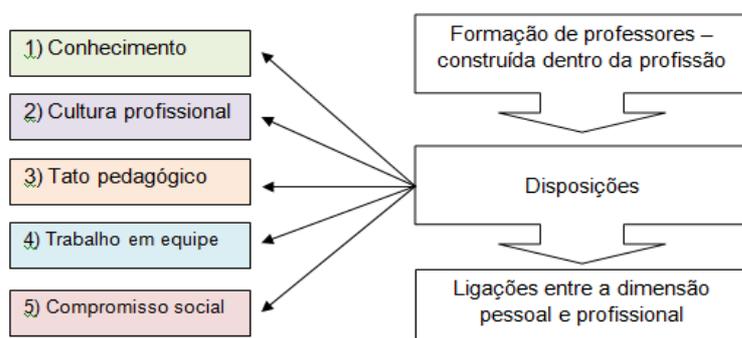


Figura 01. Disposições concebidas por Nóvoa.

Fonte: Organização das autoras a partir de Nóvoa (2009).

O autor citado alude em relação ao dispositivo “conhecimento” à necessidade do professor possuir conhecimento sobre aquilo que ensina, de construir práticas docentes que se dirijam à aprendizagem. Quanto à “cultura profissional” destaca que por meio da escola e do diálogo com os outros professores se aprende a profissão, sendo relevante o registro, a reflexão e o exercício da avaliação para o aperfeiçoamento e inovação. Já em relação ao “tato pedagógico” salienta que no ato de educar é imprescindível a relação e a comunicação, bem como a serenidade. No dispositivo “trabalho em equipe” ressalta a dimensão coletiva e colaborativa do trabalho em equipe, a intervenção conjunta nos projetos educativos da escola. E por fim cita o “compromisso social” que se concentra no sentido dos princípios, dos valores, da inclusão social, da diversidade cultural (Nóvoa, 2009).

A partir dos autores apresentados, podemos destacar a relevância que atualmente adquire o tema formação de professores o que também é comprovado em discussões acerca da Educação, especialmente, em eventos educacionais, publicação de artigos e livros. Neste sentido, torna-se também importante verificar publicações que envolvam a formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva.

Sobre as pesquisas encontradas

Na busca de atender o objetivo de nossa investigação, foram realizadas pesquisas bibliográficas, essencialmente, em livros e periódicos. Segundo Gil (2002, p. 62) a “pesquisa bibliográfica é aquela em que os dados são obtidos de fontes bibliográficas, ou seja, de material elaborado com a finalidade explícita de ser lido”. Por meio delas, é possível ter acesso e analisar posições diversas em relação a determinado assunto.

Também, o estudo bibliográfico foi realizado junto às produções publicadas nos últimos cinco anos (2009 a 2013) em anais de eventos nacionais e internacionais que, em virtude de sua proposta, tendem a publicar pesquisas relacionadas também com a temática do presente estudo. Assim, neste artigo apresentamos os dados obtidos nos anais de quatro eventos: Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE).

Nessa perspectiva, foram analisados título, palavras-chave e objetivo (s), a fim de identificar se possuem relação com a Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva, sendo posteriormente avaliado se tais publicações estão vinculadas à formação de professores. Nesse processo, consideramos os objetivos da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), ou seja, assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A partir da pesquisa realizada, considerando o período de 2009 a 2013, apresentamos o quadro 02, com a quantidade de trabalhos encontrados, que será explicitado a seguir.

Quadro 02

Publicações em anais de eventos

	Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva	Formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva
IV E V SIPEM	5	0
X e XI ENEM	44	5
32^a, 33^a, 34^a e 35^a e 36^a ANPEd	3	0
V, VI e VII CBMEE	6	0

Fonte: Sistematização da autora.

O Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM), realizada pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), reúne trienalmente pesquisadores brasileiros e estrangeiros. É organizado pelo seu Conselho Nacional Deliberativo (CND) com o apoio de programas de pós-graduação que desenvolvem pesquisas em Educação Matemática, vinculadas às áreas de Educação/Ensino de Ciências e Matemática/Psicologia.

Os estudos desenvolvidos são publicados e organizados em doze Grupos de Trabalhos (GTs): GT01 - Educação Matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental, GT02 - Educação Matemática nas séries finais do Ensino Fundamental, GT03 - Educação Matemática no Ensino Médio, GT04 - Educação Matemática no Ensino Superior, GT05 - História da Matemática e Cultura, GT06 - Educação Matemática: novas tecnologias e Educação à distância, GT07 - Formação de professores que ensinam Matemática, GT08 - Avaliação em Educação Matemática, GT09 - Processos cognitivos e linguísticos em Educação Matemática, GT10 - Modelagem Matemática, GT11 - Filosofia da Educação Matemática e GT12 – Ensino de Probabilidade e Estatística.

Verificou-se, então, que no período de cinco anos foram publicados cinco (5) trabalhos relacionados à Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva, os quais integram os anais do IV SIPEM concretizado de 25 a 28 de outubro de 2009 na Universidade Católica de Brasília (UCB) – Taguatinga/DF e V SIPEM realizado de 28 a 31 de outubro de 2012 em Petrópolis/RS. Considerando-se os cinco trabalhos, verificamos que nenhum contempla especificadamente a formação de professores, mas estão voltados para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática de alunos com surdez ou com cegueira.

O segundo evento que pesquisamos: Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) constitui um momento de atuação da SBEM, sendo realizado atualmente de três em três anos. Esse evento caracteriza-se por uma vasta programação de cunho científico e pedagógico, em que são apresentadas as novas produções do conhecimento na área, debatem-se grandes temas e são expostos problemas de pesquisa, sendo também divulgadas experiências e estudos na área da Educação Matemática. Os trabalhos publicados no evento são organizados em GTs, os quais são modificados de acordo com os objetivos estabelecidos em cada edição do evento. Esses foram analisados observando-se as modalidades de comunicação científica e pôster.

Assim, no período pesquisado de cinco anos, verificamos que quarenta e quatro (44) trabalhos publicados contemplam a Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva, e esses agregam os anais do X ENEM realizado de 7 a 9 de julho de 2010 em Salvador/BA, sendo tema estabelecido “Educação Matemática, Cultura e Diversidade” e XI ENEM realizado no período de 18 a 21 de julho de 2013 em Curitiba/PR abordando o tema “Educação Matemática: retrospectivas e perspectivas”. Atendendo ao objetivo do estudo, constata-se que cinco (5) publicações possuem relação com a formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva, os quais são brevemente apresentados a seguir.

O artigo intitulado “A importância da metodologia aliada à reflexão para o ensino da Matemática ao aluno surdo” (Batista & Miranda, 2010) esclarece que tem por objetivo discutir algumas questões relacionadas ao ensino de Matemática para alunos surdos, analisar a educação do surdo de modo geral, e a formação do profissional que atua diante desse alunado. De um modo geral, a escrita do texto é baseada em fatos ocorridos numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental, relacionados às frações, sendo discutido essencialmente o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, a importância de uma metodologia adequada, bem como a prática reflexiva e, com base em Liston e Zeichner (1997), os autores afirmam ser uma maneira de superar a formação tecnicista. Não são discutidas questões específicas sobre a formação dos docentes.

No trabalho denominado “Educação inclusiva – construindo condições de acessibilidade em sala de aula de Matemática” (Tavares, et. al. 2010) os autores - com base principalmente na Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - lei 9.394 (1996) e Declaração de Salamanca (1994) - refletem sobre o paradigma da inclusão, assinalam a formação inadequada e a falta de experiências de professores com alunos com deficiência. Nesta perspectiva, delimitam como um dos seus objetivos promover momentos de formação através de oficinas aos professores de Matemática das redes públicas e privada, porém, não abordam teoricamente esse quesito.

O trabalho “A (des) preparação dos professores de Matemática para o ensino de alunos surdos nas escolas estaduais John Kennedy e 11 de agosto” (Prado & Zillmer, 2013), possui o

objetivo de buscar descobrir se e como os professores e as escolas estão sendo capacitados ao ensino, principalmente da Matemática, para os alunos com surdez. Com esse intuito escrevem, também, sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com surdez referindo Sales (2008), Candorin (2007), Brasil (2006), Candorin (2007), Lopes e Veiga-Neto (2006), e a partir de Dias (2007) abordam que uma educação de qualidade exige políticas públicas que considerem a formação inicial e continuada de professores tendo em vista a Educação Inclusiva. Diante da análise dos dados, os autores referem que professores carecem de melhor formação, o que é direito garantido através da LDB - Lei 9.394/96. Também, consideram que as universidades precisam preparar melhor os alunos dos cursos de Licenciatura em Matemática, futuros professores, para o exercício da docência em classes que possuam alunos com surdez.

Com o objetivo de contribuir para que os professores em formação inicial de Matemática reflitam e vivenciem ações para atuar em uma escola inclusiva, dando condições para que todos os alunos e não somente parte deles tenha acesso ao conhecimento matemático, foi escrito o trabalho denominado “Das dificuldades às possibilidades: desafios enfrentados para a inclusão de uma aluna cega nas aulas de Matemática no Ensino médio” (Bandeira, Et. Al., 2013). O trabalho propõe-se a refletir sobre a formação de professores e salienta, com base em Abenheim (2005) e Lourenço (2010), a necessidade de adaptações e de uma pedagogia centrada no aluno, assim como contempla leis, decretos e autores que abordam a inclusão. Também, referencia disciplinas da estrutura curricular do curso de licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Acre (UFAC), as quais estão pautadas na inclusão. E, dentre os aspectos mencionados nas considerações finais, está o fato de que as Instituições de Ensino Superior devem possibilitar aos alunos do curso de licenciatura momentos de observação, reflexão, ação e reflexão sobre a ação, em busca de saberes docentes para atuar numa escola inclusiva.

O trabalho “Uma reflexão sobre a formação dos professores de Matemática e suas práticas pedagógicas para trabalhar a Inclusão de alunos surdos” (Oliveira & Andrade, 2013), objetivou investigar como ocorre a inclusão de alunos com surdez nas escolas de Foz do Iguaçu/PR e se os professores de Matemática receberam formação sobre o processo de ensino e aprendizagem desse alunado, durante a graduação ou na trajetória profissional. Com essa finalidade, as autoras fazem uma reflexão sobre a formação dos professores de Matemática e suas práticas pedagógicas para trabalhar com alunos com surdez, tendo como fundamentação teórica Freitas (2006), Sasaki (1997) e Skliar (1997), que apresentam preocupação com a formação dos professores que atuam/atuarão nas escolas inclusivas. Diante da efetivação da pesquisa, considerando os sujeitos envolvidos (oito professores de Matemática de escolas públicas da cidade de Foz do Iguaçu que atuam com inclusão de alunos surdos) destacam as dificuldades que os alunos com surdez e os professores têm no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, e em decorrência da falta de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) salientam que os professores apresentam uma forte dependência dos intérpretes, sendo que a maioria atribui a esses profissionais a responsabilidade da aprendizagem dos alunos surdos. Assim, (re) afirmam ser imprescindível, a formação aos professores para atuar com alunos surdos e ouvintes em sala de aula, e cursos de Libras para funcionários, professores e alunos ouvintes.

Outro evento analisado, a Reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), está organizada em Grupos de Trabalhos (GTs) que constituem núcleos disseminadores de pesquisas acerca de suas temáticas específicas. A fim de contemplar os propósitos da pesquisa analisaram-se nas modalidades de comunicação científica e pôster nos

seguintes GTs: GT 08 – Formação de professores, GT 15 – Educação Especial e GT 19 – Educação Matemática.

Assim, constatou-se que no período de cinco anos referentes a presente pesquisa foram publicados três (3) trabalhos relacionados à Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva. Esses pertencem aos anais da 33^a ANPEd, que aconteceu no período de 17 a 20 de outubro de 2010 na cidade de Caxambu/MG, apresentando como tema central a “Educação no Brasil: O balanço de uma década”; da 34^a ANPEd que foi realizada de 2 a 5 de outubro de 2011 em Natal/RN, tendo como tema central “Educação e justiça social”; e da 36^a ANPEd que ocorreu em Goiânia/GO no período de 29 de outubro a 2 de novembro de 2013, estabelecendo como tema central “Sistema nacional de educação e participação popular: desafios para as políticas educacionais”. Contudo, nenhum dos trabalhos publicados apresenta relação com a formação de professores que ensinam Matemática no contexto da Educação Inclusiva. Também, referenciamos que na 32^a e 35^a edição da ANPEd nenhum trabalho publicado contemplou a perspectiva de nosso estudo.

O quarto evento ao qual nos voltamos: Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial (CBMEE), normalmente é realizado juntamente com a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) e assume caráter bianual. Trata-se de um importante evento na área e tem como objetivo congregar profissionais da Educação Especial e áreas afins e discutir e disseminar conhecimentos, produzidos por pesquisadores, alunos de pós-graduação, graduação e professores da educação básica.

A pesquisa referente aos trabalhos publicados compreendem ao V CBMEE que ocorreu no período de 3 a 6 de novembro de 2009 na cidade de Londrina/PR; VI CBMEE que foi promovido de 8 a 10 de novembro em Londrina/PR, sendo que os anais do evento estão organizados de acordo com quatorze (14) áreas temáticas; e o VII CBMEE que também aconteceu na cidade de Londrina/PR de 5 a 7 de novembro de 2013 tendo como tema central “Inclusão: Teoria, prática e produção do conhecimento”, e os anais do evento abrangem dezesseis (16) áreas temáticas.

Diante disso, constata-se que apenas seis (6) trabalhos publicados, que pertencem aos anais da V e VII edição, contemplam a Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva, e nenhum desses apresenta reflexões específicas em relação à formação de professores. Isto é, compreendem essencialmente o processo de ensino e de aprendizagem de alunos com deficiência, embora se mencione a necessidade da formação de professores voltada para Educação Especial e da qualificação profissional nessa perspectiva.

Considerações finais

Com o intuito de averiguar publicações referentes à Educação Matemática no contexto da Educação Inclusiva, e por consequências se possuem relação com a formação de professores, constata-se a partir da análise dos anais dos eventos: SIPEM, ENEM, ANPEd e CBMEE que há um percentual pequeno de publicações, considerando que os eventos são referência na área da Educação e Educação Matemática.

Verificamos através da pesquisa realizada nas edições dos eventos publicadas no período de 2009 a 2013, um total de cinquenta e oito trabalhos, que abrangem a Educação Matemática no

contexto da Educação Inclusiva, e desses, apenas cinco apresentam relação com a formação de professores.

Desse modo, com base no desenvolvimento do estudo conferimos a carência de publicações acerca da temática, sendo também por esse motivo relevante a efetivação de trabalhos e investigações que versem sobre esse delineamento. Destaca-se, também, a importância de constituir espaços de formação voltados para essa perspectiva, onde professores e futuros professores tenham a oportunidade de discutir possibilidades, trocar experiências e se apropriar de conhecimentos necessários a sua prática.

Referências bibliográficas

- Abraham, A. (2000). (org.). *El enseñante es también una persona*. Barcelona: Gedisa.
- Abraham, A. (1986). El universo profesional del enseñante: um laberinto organizado. In ____ *El enseñante es también una persona: um inédito enfoque interdisciplinario que arroja nueva luz sobre la condición íntima del educador*. Barcelona: Editora Gedisa.
- Bandeira, S. M. C., et. al. (2013). Das dificuldades às possibilidades: desafios enfrentados para a inclusão de uma aluna cega nas aulas de Matemática no Ensino médio. In *11 Encontro Nacional de Educação Matemática*. Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: SBEM, 2013. Disponível em: <http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/1681_1122_ID.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.
- Batista, B. C. F., & Miranda, T. L. de. A. (2010). Importância da metodologia aliada a reflexão para o ensino da Matemática ao aluno surdo. *10 Encontro Nacional de Educação Matemática*. Salvador. *Anais eletrônicos*. Salvador: SBEM, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net/CDS/ENEM10/artigos/CC/T19_CC748.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*: promulgada em 5 de outubro de 1988; atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998 (21ª ed.). São Paulo: Saraiva, 1999.
- Brasil. Ministério de Educação e Cultura. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.
- Brasil. *Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 5, 2009, Londrina. *Anais eletrônicos*. Londrina: UEL, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2009.php>>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 6., 2011, Londrina. *Anais eletrônicos*.. Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2011.php>>. Acesso em: 10 jun. 2014.
- Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial, 7, 2013, Londrina. *Anais eletrônicos*.. Londrina: UEL, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/publicacao-de-anais/anais-2013.php>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

- Encontro Nacional de Educação Matemática, 10, 2010, Salvador. *Anais eletrônicos*. Salvador: SBEM, 2010. Disponível em: <
http://www.lematec.net/CDS/ENEM10/index.html?info_type=processsel&lang_user=>. Acesso em: 04 jun. 2014.
- Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: SBEM, 2013. Disponível em: <
http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/comunicacoes_1.html>. Acesso em: 04 jun. 2013.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). São Paulo: Atlas.
- Imbernón, F. (2011). *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012). *Censo escolar da Educação Básica*. Brasília: O Instituto.
- Isaia, S. M. de A. (2009). Na tessitura da trajetória pessoal e profissional: a constituição do professor do ensino superior. In S. M. de A ISAIA, D. P. V. Bolzan, A. M. da R. MACIEL, *Pedagogia universitária: tecendo redes sobre a educação superior*. Santa Maria: Editora da UFSM.
- Martins, L. A. R., Pires, G. N. da L., & Melo, F. R. L. V. de. (2006). (Org.) *Inclusão: compartilhando Saberes* (2ª ed.). Petrópolis. R. J. : Vozes.
- Moura, M. O. de et. al. (2012). Educação Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas da organização do ensino. In *XVI Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino*. Campinas, *Anais eletrônicos*. Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <
<http://www2.unimep.br/endipe/2243c.pdf> >. Acesso em: 14 jun. 2014.
- Nóvoa, A. (1995). (coord.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: EDUCA.
- Oliveira, F. M. F. de, & Andrade, S. V. R. de.(2013). Uma reflexão sobre a formação dos professores de Matemática e suas práticas pedagógicas para trabalhar a Inclusão de alunos surdos. In *11 Encontro Nacional de Educação Matemática*. Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: SBEM, 2013. Disponível em: <
http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/3474_1903_ID.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.
- Prado, C. B. P., & Zilmer, F. A. (des). Preparação dos professores de Matemática para o ensino de alunos surdos nas escolas estaduais John Kennedy e 11 de agosto. In *11 Encontro Nacional de Educação Matemática*. Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: SBEM, 2013. Disponível em: <
http://sbem.esquiro.kinghost.net/anais/XIENEM/pdf/2877_1904_ID.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2013.
- Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 32. (2009).Caxambu. *Anais eletrônicos*. Caxambu: 2009. Disponível em: <
<http://32reuniao.anped.org.br/trabalhos.html>>. Acesso em: 6 jun. 2014.
- Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 33. (2010). Caxambu. *Anais eletrônicos*. Caxambu: 2010. Disponível em: <
<http://www.anped.org.br/app/webroot/33encontro/internas/ver/trabalhos=>>. Acesso em: 6 jun. 2014.
- Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 34. (2011). Natal. *Anais eletrônicos*. Natal: Centro de convenções, 2011. Disponível em:

<http://34reuniao.anped.org.br/index.php?option=com_content&view=category&id=47&Itemid=59>. Acesso em: 6 jun. 2014.

Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 35. (2012). Porto de Galinhas. *Anais eletrônicos*. Porto de Galinhas: Centro de convenções, 2012. Disponível em: <<http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação, 36. (2013). Goiânia. *Anais eletrônicos*. Goiânia:UFG, 2013. Disponível em: <<http://36reuniao.anped.org.br/trabalhos>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 4. (2009). Taguatinga. *Anais eletrônicos*. Taguatinga: SBEM, 2009. Disponível em: <<http://www.sbembrasil.org.br/files/sipemIV.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática, 5. (2012), Petrópolis. *Anais eletrônicos*. Petrópolis: SBEM, 2009. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/files/v_sipem/?page=publications&subpage=gts&language=br>. Acesso em: 2 jun. 2014.

Tavares, et. al. (2010). Educação inclusiva – construindo condições de acessibilidade em sala de aula de Matemática. In *10 Encontro Nacional de Educação Matemática*. Salvador. *Anais eletrônicos*. Salvador: SBEM, 2010. Disponível em: <http://www.lematec.net/CDS/ENEM10/artigos/PT/T19_PT1914.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2014.